

Olavo Correia, que presidia à cerimónia de abertura do ateliê de apresentação de progressos do projeto conjunto “Conectar os atores da economia azul: gerar emprego, melhorar os meios de subsistência e mobilizar recursos”, afirmou ainda que Cabo Verde tem uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) de cerca de 740.000 quilómetros quadrados, enquanto o mar representa 99 % do território.

“Sendo um recurso estratégico para o desenvolvimento, Cabo Verde Ambição 2030 propõe uma estratégia para a mudança de paradigma com relação ao mar de maneira a transformá-lo numa das principais âncoras do desenvolvimento, da diversificação e da especialização da economia cabo-verdiana”, realçou.

Segundo o governante, realizar a transição para a economia azul pressupõe enfrentar e vencer “grandes desafios”, no âmbito da mudança de comportamento dos utilizadores e das populações das zonas costeiras para a redução de práticas que podem afetar os ecossistemas marinhos e terrestres, bem como um sistema de transportes marítimos interilhas moderno, eficiente com interface direto entre transporte marítimo, terrestre e aéreo.

O também responsável pelas pastas das Finanças, Fomento Empresarial e da Economia Digital, no seu discurso, apontou ainda como “grandes desafios” da transição para a economia azul o desenvolvimento da cadeia de valor, melhor conhecimento e exploração do potencial dos recursos e o aumento da produtividade com adoção de métodos de captura modernos.

O reforço da capacidade nacional de **pescas** na ZEE de Cabo Verde e internacional, o combate à **pescas** ilegal não declarada e não regulamentada e a redução dos desperdícios pós-captura, foram também mencionados como desafios a vencer para a transição para a economia azul.

Neste âmbito, Olavo Correia afirmou que o Governo pretende continuar a contar com a parceria e a contribuição do Sistema das Nações Unidas para enfrentar e vencer estes desafios.

Face a esta ideia, saudou o projeto “Conectar os atores da economia azul”, a ser implementado por diferentes agências das Nações Unidas em colaboração com diferentes ministérios, parceiros da sociedade civil e sector privado com a coordenação técnica da FAO.

“Regozijamo-nos com o facto de o projeto dever contribuir para atenuar o problema da exclusão socioeconómica e financeira das mulheres e dos jovens, nas comunidades piscatórias”, ressaltou, sublinhando que o projeto está alinhado com Cabo Verde Ambição 2030 e o PEDS II.

A coordenadora residente do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde, Patrícia de Sousa, lembrou no seu discurso que o Governo cabo-verdiano elegeu a economia azul como um dos aceleradores para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), devido ao seu “enorme potencial” no desenvolvimento humano e crescimento económico.

Patrícia de Souza explicou que “Conectar os atores da economia azul” é um projeto-piloto pela sua abordagem “sistémica, multisectorial e multiagencial”, que funciona a três níveis, comunitário-local, nacional e internacional.

“A nível local fomenta a inclusão socioeconómica das comunidades costeiras mais vulneráveis – Ribeira da Barca, com especial nos grupos-alvo mulheres e jovens; a nível nacional, apoia as capacidades nacionais das instituições que apoiam a economia azul e os empreendedores de todas as ilhas para desenvolverem as suas

empresas da economia azul, bem como trabalha com os municípios do país para melhorar as suas capacidades de mobilização de investimentos da diáspora”, especificou.

A nível internacional, avançou que o projeto apoia o País na sua capacidade de mobilizar investimentos da diáspora.

Afirmou que o programa está “num bom caminho”, tendo sido já alcançado estudo da Cadeia de Valor da Pesca Artesanal de Tunídeos em Cabo Verde, estratégia para o desenvolvimento da pesca do atum e da cavala preta para os próximos dez anos, incubação de negócios azuis com 36 empresários selecionados com mentores individuais.

“A emissão de uma ‘Obrigação Azul’, no valor de 3,5 milhões de dólares, foi mobilizada para projetos da economia azul, dos quais um milhão é o montante que os beneficiários do projeto conjunto possam aceder na base de micro e pequenos empréstimos, mediante avaliação através de instituições de microfinanciamento quem receberá o financiamento”, finalizou.

O projeto é financiado pelo Fundo Conjunto para os ODS, que apoia os países a acelerar o progresso dos ODS e a cumprir o acordo da Agenda 2030 de “não deixar ninguém para trás”.

Inforpress



1 2 <

<https://www.balai.cv/noticias/atualidade/economia-azul-e-o-segundo-acelerador-do-desenvolvimento-sustentavel-de-cabo-verde-ate-2030-diz-olavo-correia/page/2/>>

3 <

<https://www.balai.cv/noticias/atualidade/economia-azul-e-o-segundo-acelerador-do-desenvolvimento-sustentavel-de-cabo-verde-ate-2030-diz-olavo-correia/page/3/>>

4 <